



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Utilização Da Técnica De Turbilhamento Com Sf0,9 Como Medida Efetiva Para O Reposicionamento Da Ponta Do Picc Em Recém-Nascidos Em Uma Uti Neonatal

**Autores:** PATRICIA CAMARGO (INSTITUTO DA CRIANÇA-HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO), ANGELA MATUHARA, ANGÉLICA OLIVEIRA, CARLA TRAGANTE, MARIA CRISTINA ATTICO, CAROLINA PINHEIRO, DANIELE LIMA, PATRÍCIA MATOS, VIVIANE RIBEIRO, PRISCILA BARBOSA

**Resumo:** Introdução: O posicionamento inadequado da ponta do cateter central de inserção periférica (PICC) em recém-nascidos (RN) pode trazer sérias complicações, como infiltração, extravasamento e trombose. A técnica de turbilhamento com solução fisiológica (SF) 0,9 tem sido vantajosa para o reposicionamento da ponta do PICC da região periférica para a central em recém-nascidos com dificuldade de acesso venoso. Objetivo: Avaliar a efetividade do turbilhamento com SF0,9 para o reposicionamento da ponta do PICC em recém-nascidos. Método: Estudo transversal, realizado em dois centros neonatais de um hospital público, no período de janeiro e julho de 2018. Foram incluídos as pontas dos cateteres que apresentaram posição inadequada pós-inserção, sem condições de tração para localização central e as que migraram para região periférica durante a terapia intravenosa. Excluídas as pontas que ficaram periféricas devido medida inadequada anterior a inserção. O turbilhamento foi utilizado após a visualização da ponta do cateter. Utilizou-se 0,5mL de SF 0,9 para os recém-nascidos menores que 1.500 gramas e 1mL para os maiores. A análise estatística utilizada foi frequência absoluta e relativa e medidas de dispersão. Resultados: Dos 230 PICC inseridos, 25 (10,9) foram incluídos. A média da idade gestacional e peso dos recém-nascidos foi de 32,62±2,7 semanas e 1.350±0,402 gramas e 14 (56,0) RN estavam sob ventilação mecânica convencional e 4 (16,0) RN em ventilação de alta frequência. O principal diagnóstico foi a prematuridade em 18 (72,0) RN incluídos. O membro superior direito e a veia basílica foram os mais acessados para a inserção do PICC em 20 (80,0) dos RN. Entre o material de confecção dos cateteres estudados, o silicone teve uma prevalência de 23 (92,0). Entre as pontas avaliadas, 15 (60,0) ficaram em posição midclavicular esquerda, 2 (8,0) em midclavicular direita e 6 (32,0) em região jugular. O turbilhamento foi realizado em todos os cateteres incluídos, dentre eles, 24 (96,0) apresentaram sucesso no reposicionamento da ponta. Conclusão: A técnica de turbilhamento para o reposicionamento da ponta do PICC foi efetiva na prática clínica, mostrando ser relevante para o término da terapia intravenosa, além de ser de baixo custo e segura para o paciente neonatal.